

São Gaspar Bertoni: O Tema Nupcial na Vida Espiritual



Santuário dos Santos Esponsais no 'Espousal Center', propriedade Estigmatina da Província Santos Esposos em Waltham, estado de Massachusetts, nos Estados Unidos

Reflexões Teológicas

Pe. Joseph Charles Henchey, CSS

Para a Festa dos Santos Esponsais em 2008

ABREVIações, CITAções E NOTAS UTILIZADAS NESTE DOCUMENTO

Abreviação ou Citação	Significado
+	O sinal “+” na Bíblia de Jerusalém é uma indicação significando que há muito mais informação que pode ser obtida nas notas de rodapé naquele texto.
AA	Documento do Vaticano II sobre os Leigos: Apostolicam Actuositatem.
AG	Documento do Vaticano II sobre as Missões – o Documento é intitulado: <u>AD GENTES</u> , significando “Para as Nações”.
AT	Antigo Testamento
c. (cc.)	Capítulo(s)
CIC	Catecismo da Igreja Católica
cf.	Conforme
CF	Constituições do Fundador
D-S	Denzinger-Schoenmetzer – Resumo dos Dogmas
DS	Dictionnaire de Spiritualite – dicionário francês de espiritualidade
Ep	Epistolário [Cartas] de São Gaspar
Ibi (ou “ib”)	Abreviação do Latim “ <i>ibidem</i> ”, e é um atalho editorial que significa: lá; no mesmo lugar.
Id	“Id.” é um recurso do escritor que significa “idem”, no mesmo lugar, ou livro.
LG	Documento do Vaticano II sobre a Igreja: Lumen Gentium
Lib.	‘Lib.’ é uma abreviação do Latim ‘Liber’, que significa: ‘Livro’.
Magisterium	Autoridade de Ensino da Igreja Católica
Mss B	Manoscritti Bertoniani [Escritos de São Gaspar, em 5 volumes]
n. (nn.)	Número(s)
NT	Novo Testamento
p. (pp.)	Página(s)
Pastores Dabo Vobis	Exortação Apostólica do Papa João Paulo II sobre o Sacerdócio
s. (ss.)	Página(s) ou versículo(s) seguinte(s) – provenientes do Português “seguinte(s)” ou do Italiano “ <i>seguinti</i> ”.
v. (vv.)	Versículo(s) da Sagrada Escritura
Vulg.	Latin Vulgate – tradução atribuída a São Jerônimo

Notas	Significado
Notas de Rodapé	Notas complementares do Autor sobre termos e idéias utilizados neste documento
Notas de Fim	Notas complementares do Autor oferecendo informações adicionais sobre termos utilizados neste documento

São Gaspar Bertoni e A Festa dos Santos Esponsais

Na longa história da Igreja, muitas devoções têm surgido e desaparecido, e algumas delas reaparecem com alguma popularidade com o passar do tempo. A ocasião vindoura da observância Estigmatina da Festa dos Santos Esposos, Maria e José, no dia 23 de janeiro de cada ano, poderia facilmente ter se apoiado no fato de que São Gaspar Bertoni (09/10/1777 – 12/06-1853) encontrou o clássico quadro dos Santos Esposos afixado na parede atrás do altar principal, na pequena Igreja em Verona, Itália, dedicada aos Estigmas de São Francisco. O matrimônio de Maria e José, na tradição Franciscana, foi uma festa que inspirou muita devoção, também devida ao compromisso de São Francisco com seu 'matrimônio' com a Senhora Pobreza.

Em um nível mais profundo, no entanto, São Gaspar Bertoni parece ter sido movido na direção desta devoção pelo que havia ocorrido em sua própria vida pessoal. Como o Fundador [em 04/11/1816] da Congregação 'Estigmatina' de Padres, Irmãos e Estudantes, ele vivenciou sua cota das Cruzes da vida, e realmente entendeu bem a mensagem de São Paulo aos Gálatas: **... estou pregado com Cristo na Cruz. E vivo, mas já não sou eu que vivo, é Cristo que vive em mim...** [cf. Gl 2,19,s]. Recentemente, a Igreja canonizou Pe. Pio, a quem foi atribuída a manifestação dos Estigmas de Cristo em seu próprio corpo, como havia ocorrido com seu Fundador, São Francisco de Assis, há 7 séculos. O termo técnico para isto é 'estigmatização'^a.

Um aspecto notável dos 75 anos, 9 meses e 3 dias da vida de São Gaspar Bertoni foi que ele nos suscitou a imagem de suportar seus próprios sofrimentos em vida e traduzi-los como um serviço prestado a Deus e ao próximo – seja através da devoção ou do serviço apostólico. Ele afigura-se convencido de que, pelas chagas do Senhor, todas as suas seriam curadas [cf. Is 53,5; 1Pe 2,21,ss.]. Estas são algumas das 'cruzes' de sua vida:

- as mortes de pessoas queridas em sua própria casa logo no início de sua adolescência – incluindo sua irmã Matilda, de apenas 3 anos de idade;
- a separação de seus pais;
- a experiência de pobreza real para sua santa mãe e para ele próprio, devido aos erros financeiros de seu pai separado;
- a enfermidade que durou toda a sua vida, devido ao enfraquecimento geral de sua saúde, resultante dos ataques da febre 'miliar' [uma forma de tuberculose?], em seus tenros anos;
- esforços na fundação da Congregação Estigmatina.

Juntamente com o estabelecimento de uma comunidade religiosa de homens a serviço da Igreja através dos bispos, em todo e qualquer ministério da Palavra de Deus – São Gaspar também desenvolveu Devoções aos Sagrados Estigmas do Senhor Jesus Cristo, tanto Dolorosos como Gloriosos, e aos

Esponsais de Maria e José. Em nosso próprio tempo, este mistério das Núpcias de Maria – tendo sido estudado por Santo Agostinho, e depois seguido por Santo Tomás de Aquino¹ - é maravilhosamente apresentado pelo saudoso Papa João Paulo II, em sua reflexão sobre São José, uma Constituição Apostólica [15/08/1989]: ***O Guardião do Redentor***.

No entanto, juntamente com estes acontecimentos em sua vida, a longa tradição da Igreja de ‘metáfora nupcial’ – que floresceu imensamente nos círculos teológicos e monásticos – causou um profundo impacto na espiritualidade de São Gaspar Bertoni. A Igreja Católica entendeu esta ‘metáfora nupcial’ em uma ampla diversidade de modos:

- místico: um ser humano unido em espírito com Deus [cf. 1 Cor 6,17];
- eclesialístico: a Igreja como a Esposa de Cristo, nascida de Seu lado aberto [cf. Gn 2,21, s; Vaticano II: LG 3; SC 5];
- Eucarístico: Caná da Galiléia [Jo 2,1-11] e a Santa Ceia, biblicamente unidas: nós somos Seu Povo e Ele é nosso Deus;
- Martírio e Virgindade, esponsais com Cristo;
- Consagração Religiosa: como observada na Lei Canônica 607 § 1]: ... *consagração da pessoa completa ... um maravilhoso matrimônio ... um sacrifício oferecido a Deus...*
- escatologia, o pós-vida: a nova Jerusalém, vestida como a noiva para seu esposo [cf. Ap 21].

Como material para talvez um estudo subsequente nesta conexão no Novo Testamento, Jesus é apresentado como **o Esposo da Nova Israel**. Geralmente, o tema do “Esposo” é aplicado no sentido coletivo, para a própria Igreja, especialmente em São Paulo. No Apocalipse, a Esposa do Cordeiro é a Igreja [cf. Ap 12,1-18]. O autor reassume a antiga promessa já feita em Isaías:

... Vi, então, um céu novo e uma nova terra – pois o primeiro céu e a primeira terra se foram, e o mar já não existe. Vi também descer do céu, de junto de Deus, a Cidade santa, uma Jersalém nova, pronta como uma esposa que se enfeitou para seu marido. Nisto ouvi uma voz forte que, do trono, dizia: ‘Eis o tabernáculo de Deus com os homens. Ele habitará com eles; eles serão o seu povo, e ele, Deus-com-eles, será o seu Deus. Ele enxugará toda lágrima dos seus olhos, pois nunca mais haverá morte, nem luto, nem clamor, e nem dor haverá mais. As coisas antigas se foram... [Ap 21,1-4].

Este é a nova Promessa Nupcial de Jerusalém, com seu Deus em júbilo e em alegria [cf. 19,7; cf. Is 65,18; 61,10; 69,4-6], e o ideal do êxodo é finalmente realizado [cf. Jo 2,16 +].

¹ III, q. 29.

É com o Tema Nupcial que toda a Sagrada Escritura se encaminha para uma conclusão:

... Vi ... um Cordeiro de pé, como que imolado... [Ap 5,6.12].

... O Senhor, o Deus todo-poderoso passou a reinar; alegremo-nos e exultemo-nos, demos glória a Deus, porque estão para realizar-se as núpcias do Cordeiro. Sua esposa já está pronta; concederam-lhe vestir-se com linho puro, resplandescente e braco, pois o linho representa as virtudes dos santos... [cf. Ap 19,6, ss.].

... O Espírito e a Esposa dizem: Vem... vem, Senhor Jesus... [cf. Ap 22,17-20].

O Fundador Estigmatino refere-se frequentemente à Metáfora Nupcial em seus volumosos escritos como um meio de descrever a total auto-doação daqueles chamados pelo Senhor. Inspirado por um pensamento de Sto. Tomás de Aquino, Pe. Bertoni ensinou²:

... a verdadeira devoção consiste essencialmente em uma vontade de doar a si próprio a Deus, e de ser dedicado ao que mais pertence ao Seu serviço. Agora, enquanto é verdade que Deus chama todos para servi-Lo, e, de fato, todos podem realmente fazê-lo – e é apropriado que todos deveriam aspirar serem santificados em seu estado particular – seria errado pensar que Deus deseja ser servido por todos em uma mesma maneira. Foi estabelecida pela Divina Providência uma diferença nos estados de vida aos quais todos foram chamados....

Pe. Joseph Stofella ofereceu este testemunho:

... o Mistério destes Esponsais virginais foi envolto por Pe. Bertoni, não pactialmente, não como um simples acréscimo a algum outro mistério. Pelo contrário, ele o escolheu exatamente pore le próprio, e como ele é, em toda sua doutrinal, devocional e prática integridades. Há também a razão adicional que neste ele pode contemplar o exemplo – que está além de toda comparação – o exemplo que é o mais perfeito do que constitui o núcleo central de sua própria espiritualidade: o espírito de santo abandono... Os Santos Esponsais são a mais apropriada devoção para guiar devotos a uma total união com Ele. Este mistério é o mais atrativo e eloqüente exemplo de um culto total a Deus³.

Em Geral: há estas três citações destas primeiras pregações: mesmo nesta pregação, Pe. Bertoni pareceu muito tomado por seu pensamento: que havia como uma união entre Deus e cada pessoa e que isto poderia ser considerado como uma forma suprema de Núpcias. Em um Semão pregado em 13 de dezembro de 1801 [que durou 38 minutos!], Pe. Bertoni referiu-se repetidamente a este tema, comentando sobre 1 Cor 3,16; 6,20.

²São Tomás, *Summa*, II-II, q/ 82, a. 1,c.

³cf G. Stofella, ib., pp. 361, ss.

1. Castíssimas, sublime Núpcias:

“Que honra maior poderia haver que ser os Templos de Deus?” [cf. 1Cor 3,16], de glorificar e carregar Deus em nossos corpos mortais de acordo com a expressão dos Apóstolos [ib 6:20]? Se tanta honra é devida às igrejas pela simples razão de que elas são templos materiais da Majestade de Deus, então quanto mais honra não haverá de ser mostrada tanto pelos anjos quanto pelos seres humanos por um templo vivo, todo esplêndido, e interior – em que são celebradas **aquelas castíssimas e sublimíssimas núpcias entre Deus e o indivíduo: Eu a desposarei para Mim mesmo** – Ele já afirmou isto através de Seus Profetas [cf. Os 2,19] – Eu a desposarei em fé, em justiça, em caridade – pois estas são as mais preciosas gemas com que Ele adorna uma pessoa...⁴.

2. A Beleza da Escolhida para ser a Esposa do Senhor:

‘Vestir o Senhor Jesus Cristo como um traje’ [cf. Rm 13,14]. **E que beleza pode ser comparada àquela de uma pessoa que Deus forma para fazer Sua Esposa?** Eu somente não tenho as cores para pintar tal pintura, eu posso somente dizer a você, usando as mesmas palavras do Apóstolo, que tal pessoa é unida a Deus com tão íntima união que o indivíduo se torna por uma carinhosa transformação um e o mesmo Espírito com Ele [cf. 1Cor 6,:17] ⁵.

3. O Próprio Senhor vem para Sua Esposa:

Tais coisas, realizadas em um pecador, surpreendem você? Eu me surpreendo ainda mais ao ver que Ele não está satisfeito por somente ter falado para nós de Seu amor através de Seus servos e profetas, mas que Ele Próprio desceu do céu, pôs a veste de um ser humano, para seguir-nos em pessoa; mais como um Rei, como Crisóstomo diria:⁶ **como um rei que havia se apaixonado por uma jovem pastora e que tinha resolvido tomá-la da tenda de seus pastores para o palácio real para fazê-la Sua própria esposa.** Ele não estava satisfeito por enviar ilustres embaixadores a ela, mas Ele Próprio desceu de Seu Trono, e, tendo se despedido de toda glória, como se Ele estivesse com medo de assustá-la com Seu magnífico esplendor, e de reduzir sua simplicidade a confusão^b. Então, ele se vestiu como um humilde pastor, e, imitando as humildes e simples maneiras dos pastores para ser capaz de se aproximar dela, Ele pôde então falar diretamente com ela de Seu amor...⁷

4. O clássico texto, no entanto, é encontrado na Carta do Fundador Estigmatino a Madre Naudet, datada de 26/10/1813 ⁸ para a prática do Santo Abandono à Vontade de Deus:

⁴ cf. *Manoscritti Bertoni*, # 583.

⁵ cf. ib., # 584.

⁶ Em Sl 5, 2, t. 5, 194 D, ss.

⁷ *Mss B*, # 588.

⁸ cf. Carta 38, *Ep*, p. 99

... Este é o modo pelo qual tudo prossegue, de acordo com a ordem à qual São Gregório se refere, dando um passo onde se vê o caminho claramente, e esperando para dar o segundo, até que pouco a pouco a claridade aumente.

A esperança que o Senhor provê, o atestado de Sua caridade – em uma palavra, a divina consolação – se ainda estamos na escuridão sobre o que fazer – nos sustentará enquanto esperamos pelo momento da luz para se preparar para a tarefa: se nós já vemos nosso caminho claro, então esta mesma Divina Consolação anima a execução.

Esta parece ser a prática de Sua Esposa, que é a Igreja. Como à Igreja foi prometida a divina assistência do Espírito Santo, ela nunca desiste de procurar a luz para sua atividade: seja na defesa da Verdade confiada a ela, ou da Disciplina. E, quando a Igreja vê seu caminho claramente, ela não desiste de trabalhar e estudar e consultar para prosseguir a caminhada na luz e na sua atividade.

E, em ambos prodecimentos, a Igreja é sempre uniforme em seu abandono a Deus. Isto, se eu não estou enganado^c, é o Modelo perfeito de nosso abandono ao Senhor.

Quando não somos capazes de prosseguir por nós mesmos, estarmos abandonarmos nos braços Onipotentes da Divina Providência é realmente uma bonita virtude; mas é ainda uma mais perfeita e suprema virtude quando realmente podemos e devemos prosseguir por nossos próprios esforços – de acordo com a ordem estabelecida pela Divina Providência. É neste tempo que o abandono é tão excelente, quando nós não cessamos de estar igualmente e totalmente abandonados nas mãos d’Ele.

Isto é o que era a pessoa que disse estas palavras: ‘Eu vivo [e, portanto, trabalho] não mais eu, mas Cristo é quem vive [e, portanto, trabalha] em mim’ [cf. Gl 2,20] – e se você é o orador, fale palavras que venham de Deus...

5. O Coração Ferido de Jesus procura Sua Esposa, a Igreja: Pe. Bertoni pregou para a Festa do Sagrado Coração. Dentre seus pensamentos, encontramos o seguinte:

... A humanidade de Jesus Cristo não é adorada separadamente e por si só; mas sempre como unida à Pessoa divina, e por causa disto; a Palavra Encarnada recebe, com seu corpo, uma única e idêntica adoração...

O objeto da Festa do Sagrado Coração consiste naquela maravilhosa e verdadeira união divina de realidades, formada daquele humano e **chagado coração de Jesus**, assim como de Sua santíssima alma, através da qual Seu coração vive, e também pela Pessoa da Divina palavra... Seu coração é o símbolo e o assento daqueles sofrimentos e da angústia suportada por aquele coração...

A prudente e muito sábia Esposa de Cristo, a Igreja, feita ingênua por seu amor, muito ardentemente anseia ver seu Esposo adorado e amado e ainda procura meios mais universais e atraentes, como também incentivos mais simples e mais eficazes para fazer isso acontecer... tais como o Infante na

Manjedoura, o agonizante Cristo em Sua Cruz; mas também Seu Sangue, Seu nome, Suas Chagas ... a Cruz... Nunca foi costume da Igreja solenizar com uma Missa e Ofício próprios os atributos divinos, as virtudes interiores e as perfeições abstratas de Cristo – mas, somente sob algum objeto sensível que poderia claramente representar estes, ou algum fato evidente aos sentidos, ou algum mistério que impressionaria a si mesmo mais vividamente. Por exemplo, **a Igreja não venera a paciência^d de Cristo sem um símbolo, ou mistério: como Chagas, a Paixão, a Cruz...**

O amor de Jesus é muito melhor simbolizado por Seu Divino Coração ... O lado aberto, mesmo após Sua morte, costumeiramente nos mostra que aquele Coração, o mesmo Coração ferido pela lança, aquela ferida preservada em Seu corpo glorioso fez disto um símbolo atraente, evidente, divino, que é impossível venerar **o coração ferido sem recordar e venerar Seu imenso amor... O Abismo de miséria clama ao Abismo de Misericórdia...**⁹.

Este é um pensamento muito rico que merece muita atenção espiritual:

a. Ser “Um com o Senhor” é **Agape**^e, Trindade, Igreja, Comunidade: **agape**’ é ser “um com Emanuel”, com o Senhor, ser submetido a Ele em amor – não como um escravo, ou meramente um servo – e não apenas como um infante sem o uso da razão [mesmo a tradição **anawim**^f do Antigo Testamento canaliza a idéia de Infância Espiritual no Novo Testamento]. Esta submissão, então, para o Senhor, é de um filho/filha sendo submetido de boa vontade ao Coração de um Pai amoroso – e a esposa ao coração do marido e o marido ao dela. A vida é comunicada pelo amado, e há um completo compartilhamento disso – ambos dependem deste amor, e não desejam nada mais. Então **agape**’ consiste na submissão a isto, na recepção do Altíssimo. Como Cristo procede do Pai, a Igreja procede de Cristo. **Auto-doação recíproca e troca mútua**, um dar e receber correspondentes, para enriquecer e exaltar o outro:

- isto é a Trindade;
- isto é o **agape**^g;
- isto é a Igreja;
- isto é Comunidade.

b. Os Esponsais fazem Uma Realidade Única: compartilhar os Esponsais como marido e esposa implica em **dar-se completamente ao mais sublime princípio**: somente neste modo os Esposos se tornam de fato uma única realidade. Jesus mostra Seu Seu amor ao Pai pela união com a Vontade Dele – e a Igreja participa na maior dignidade do “Outro” – e Cristo pela maravilhosa condescendência alcança qualquer nível de resposta dentro da Igreja e procura especialmente aqueles que aparentemente são uma linhagem

⁹ cf. Gaspare Bertoni, *Sacro Cuore*. 5 de Junho de 1812, em: **Mss B** Vol. II, ## 1755-1778. Para os italianos, cf. Nello Dalle Vedove, CSS, *Vita e pensiero del Beato Gaspare Bertoni agli albori dlel’800 veronese [1800-1816]*. Roma: Postulazione Generale e degli Stigmatini 1977, pp. 387, ss.

familiar “morta”^g. Cristo, igual ao Pai, comunica um compartilhamento em Sua própria dignidade.

Assim, quem ama Cristo, no estado de Santo Abandono, não pedirá a Ele explicações sobre Seu modo de agir, nem questionaria os impenetráveis desígnios de Deus. A esposa autêntica, a Igreja, deseja refletir sobre o Esposo, contemplá-lo, e estar sempre unida a Ele – como Cristo com o Pai.

c. Os Esponsais são um Compartilhamento de um Destino Comum: a cônjuge, a esposa, participa de tudo o que o marido vive e ama – enquanto o marido luta para participar de todo esforço dela. A comunhão do destino, do sofrimento e da alegria, é uma comunhão de amor. Cristo sofreu para fazer acontecer o **agape**, e, pela Sua paixão e morte, Ele concedeu no **agape** Seu triunfo máximo.

d. Os Esponsais seguem os sofrimentos da Cruz: a morte do Senhor é a origem da verdadeira vida. Daqui o Senhor reconhece a fidelidade da Esposa, e portanto é unido a ela em um sponsal, por toda eternidade. Os sofrimentos da Cruz pré-anunciam a festa nupcial para sempre.

e. A Igreja depende de Cristo, como Cristo ‘depende’, é coordenado com o Pai: isto sustenta verdadeiro:

- para tudo que se refere^h a ser, que seja um com Seu ser;
- para tudo que é se refere a atividade, que seja um com Sua atividade, Missão.

Neste sentido, a Igreja forma um corpo com Cristo; eles são realmente ‘dois em uma carne’, **Sponsus et Sponsa**.

1.] O Novo Testamento enfatiza o Tema Nupcial: o tema da Igreja como Esposa aparece no Novo Testamento, Ef 5 – como também nos últimos capítulos do Apocalipse de São João, e inúmeros outros textos, como: [Mt 22,1, ss.; Lc 17,7, ss.; Gl 4,22-31; Rm 7,1-6; 1Cor 7,2-3; 11,21; Jo 2,1-11; 3,29]. Este motivo então permeia a Literatura Patrística, e Orígenesⁱ dá a isto uma atenção muito especial em um desenvolvimento particular em suas Homilias sobre o Cântico dos Cânticos. [cf. seu Comentário; cf. também São Bernardo de Clairvaux, Padres Cistercienses, ## 4, 40, etc.]

Deve também ser notado que atualmente a segunda leitura para a celebração Estigmatina dos Sagrados Estigmas – como ocorreu também com a antiga “Segunda Noturna” da Matina^j para esta Festa – é tomada do Comentário de São Bernardo, onde se lê:

.. Onde está a segura Fortaleza para o fraco encontrar descanso se não nas chagas do Salvador...? [São Bernardo, Semão 61, 3-5].

Esta passagem é a Segunda Leitura para a terceira semana do ano, Quarta-feira, que quase coincide com a celebração Estigmatina dos Esponsais, em 23 de Janeiro.

Na Idade Média, sem a então-chamada “interpretação coletiva”^k, já desaparecendo, o Tema Nupcial foi interpretado mais no nível individual - e o Comentário de Orígenes seria passível de tal interpretação.

2]. A Igreja é o “Corpo” e a “Esposa” de Cristo: na Escritura, a Igreja é primeiro apresentada a nós como o “corpo” de Cristo [indicando **união** com a Cabeça], então aparece para nós como Sua “Esposa” [a **afetuosa escolha** do Marido]. Esposos são retratados como sendo “dois em uma carne” [cf. Gn 2,24; Ef 5,22], a própria descrição de Adão e Eva, Cristo e a Igreja.

3]. Uma Ecclesiologia Cristológica: São Paulo afirma que a Esposa ama Seu Esposo, a Igreja, como Sua própria carne, e é aqui que está articulada a fundamental Ecclesiologia Cristológica. O trabalho do Espírito Santo é realizado em nós inteiramente através de Jesus Cristo, e realiza nossa união com Cristo. O trabalho do Espírito é certamente o trabalho da unidade que é essencialmente inter-pessoal – em que as pessoas, em vez de se indistinguírem, alcançam a autêntica realização de si mesmas.

4]. A Igreja é um Ser Pessoal: isto foi desenvolvido em contrapartida com o ser de Cristo, e, de certo modo, completa Sua humanidade. Historicamente, a Igreja nasceu na Paixão de Cristo, naquele momento em que esta paixão alcançou sua complementação na morte – como Eva é descrita em Gênesis [2,11-13] pois ela foi quem ganhou vida a partir do adomecido Adão.

5]. Um Relacionamento com Cristo em Duas Faces: a Igreja é considerada como um “prolongamento” do Próprio Jesus, [cf. as restrições adicionadas ao tema por Yves Congar, OP¹⁰]: a Igreja, por sua parte, está também ansiando por sua realização em Cristo por toda eternidade. Estes dois aspectos são inseparáveis, e são um no sentido em que Cristo e a Igreja são:

a.] Dois em Uma Carne: Cristo está Presente dentro da Igreja: neste primeiro aspecto, colocado em particular evidência pelo ministro apostólico, Cristo não está presente somente “para” a Igreja, mas Ele é apresentado ao mundo “na” Igreja, através da Palavra que é confiada a ela, em que é Cristo que fala¹¹, nos sacramentos que ela celebra, e, acima de tudo, na Eucaristia, em que o Próprio Cristo realiza em nós Seu anunciado mistério.

b.] Como Esposa de Cristo, o Sacrifício d’Ele é o d’Ela própria: neste segundo aspecto, que é meramente um refrão do primeiro, a Igreja cria dentro dela mesma humanidade para ser unida com Cristo. A Igreja obedece a Palavra

¹⁰ *Santa Chiesa - Saggi ecclesiologici*. Brescia: Morcelliana 1967, pp. 65-98

¹¹ cf. SC 7; Papa Paulo VI, *Mysterium Fidei*, 3 de Setembro de 1965

de Cristo, que é Cristo, respondendo a Ele com seu Louvor Eucarístico. Ela faz do próprio Sacrifício de Cristo o seu próprio, tanto que ela é ao mesmo tempo quem oferece e o que está sendo oferecido “n’Ele” e adotado n’Ele¹².

c.] O Seguimento de Cristo: Um grande e moderno teólogo [Pe. von Balthasar] tem ensinado que, dentro da Trindade, as Pessoas divinas são constituídas por sua auto-doação – uma ‘Pessoa’ dentro da Trindade é Uma Pessoa Que Se doa aos Outros. Os Estigmas de Jesus são a culminação de Sua Auto-doação terrena – e O habilitam a ser o Cordeiro Imolado do matrimônio especial narrado quase no final da Sagrada Escritura: haverá um Novo Céu e uma Nova Terra. ***Ele será nosso Deus e nós seremos Seu Povo*** para sempre – uma ***fórmula nupcial***. Ele enxugará todas as lágrimas de nossos olhos – não haverá mais morte, nem luto, nem separação, nem tristeza! [cf. Ap 21,1, ss.] – a Igreja estará toda vestida como uma Noiva com as boas ações dos Santos para seu Matrimônio com o Cordeiro Imolado! Pe. Bertoni usa frases do Cântico dos Cânticos para descrever [com São Gregório] esta misteriosa atração pelos Eternos Esponsais:

Med. 7: 5004: Prelúdio 3. *Arrasta-me Contigo [Ct 1,3] Arrasta, Ó Senhor, Sua Esposa pela Sua mão direita, e *correremos seguindo-O pelo odor de Seus suaves perfumes: ibi, e os ensinamentos da Igreja em palavras e atos e disciplinas: em “o odor de Seus perfumes” este é o fruto de Sua graça. To the odor of Your ointments [Ct 1,3]. E se nós não podemos segui-lo com um forte amor de Esposa já adulta na escola do amor sagrado, arrasta-me ibi. Nós o seguiremos com os primeiros-frutos do mais tenro, nascente e juvenil fervor.**

CONCLUSÃO

[1] Na Sagrada Escritura, há um número considerável de textos que alguns intérpretes vêem como ‘fazendo alusão ao’ caráter sacramental:

“,, não toqueis ninguém com **uma cruz** em sua testa...” [cf. Ez 9,6]

“...circuncisão era **um sinal e garantia** de sua fé...” [cf. Rm 4,11].

“...Lembraí-vos que é Deus que assegura a todos nós, e a vós, nossa permanência em Cristo, e nos ungiu, marcando-nos com seu **selo** e dando-nos **o penhor, o Espírito**, que carregamos em nossos corações...” [cf. 2Cor 1,21-22].

“...vós, também, fostes selados com **o selo do Espírito Santo da Promessa, o penhor** de nossa herança que traz liberdade para aqueles que Deus tomou para sua honra e glória... [cf. Ef 1,13-14].

“...não entristeçais **o Espírito Santo de Deus que vos marcou com seu selo** para o dia da redenção...” [cf. Ef 4,30].

“...Tendes em vós um **dom espiritual** que vos conferido mediante profecia, junto com a imposição das mãos do presbitério...” [cf. 1Tm 4,14 +].

¹² cf. S. Tromp, SJ, *Corpus Christi quod est Ecclesia*, pp. 35, ss., “Ecclesia ut Sponsa”.

“... Por este motivo, eu te exorto a **reavivar o dom de Deus que há em ti** pela imposição das minhas mãos...” [cf. 2 Tm 1,6]

“... Vi também outro Anjo que subia do Oriente, com o **selo do Deus vivo...**” [cf. Ap 7,2, ss.]

“... Disseram-lhes, porém, que não danificassem a vegetação da terra, nem o que estivesse verde e as árvores, mas somente os homens que não tivessem o **selo de Deus** sobre a fronte..” [cf. Ap 9,4]

“... Tive depois esta visão: eis que o Cordeiro estava de pé sobre o Monte Sião com os 144.000 que traziam **escrito sobre a fronte o nome dele e o nome de seu Pai...**” [cf. Ap 14,1].

[2] A era Vaticano II alimentou espiritualmente o saudoso Papa João Paulo II, que restaurou para a teologia sacramental as reflexões sobre os Caracteres Sacramentais infundidos com o Batismo, Confirmação e Ordens Sagradas. A natureza deste Caráter é frequentemente comparada a um relacionamento:

Magisterium¹³: ensino sobre os três sacramentos:

1308: Dentre estes sacramentos, há três - batismo, confirmação e Ordem, que imprimem na alma um caráter indelével, que é um sinal espiritual seguro distinguindo [o recipiente] dos outros. Portanto, estes não são reiterados para a mesma pessoa. Os outros quatro, no entanto, não imprimem um caráter e podem ser reiterados” [cf. Florence, Decreto para os Armênios, 1439].

1319 [cf. CF p.372]: “Se alguém disser que em três sacramentos, nominalmente, batismo, confirmação e Ordem, não é impresso um caráter na alma, isto é, uma espécie de sinal espiritual indelével em razão do qual estes sacramentos não podem ser reiterados, *anathema sit.*’ [cf. Trento, Canons sobre os Sacramentos].

1710 [cf. CF p. 497]: “Mas desde que no sacramento da ordem, como também no batismo e confirmação, um caráter é impresso [cf. # 1717, o qual não pode nem ser apagado nem removido, o Conselho Sagrado condena justamente a opinião daqueles que dizem que sacerdotes do Novo Testamento têm apenas um poder temporário, e que aqueles que foram uma vez ordenados podem tornar-se novamente leigos desde que não exerçam o ministério da palavra de Deus [cf. # 1714]. E se alguém afirmasse que todos os Cristãos são sem distinção sacerdotes do NT, ou aqueles todos são igualmente dotados com o mesmo poder espiritual, ele parece não estar fazendo nada a não ser aborrecer a hierarquia da Igreja, que é ‘como um exército com estandartes’ [Ct 6,3’ - cf. # 1719] como, se contrário aos ensinamentos de São Paulo, todos fossem apóstolos, todos profetas, todos evangelistas, todos pastores, todos doutores [cf. 1Cor 12,39; Ef 4,11].” [Trento, 23ª Sessão - 1563].

¹³ cf *The Christian Faith in the Doctrinal Documents of the Catholic Church*. Edited by J. Neuner, SJ & J. Dupuis, S.J., Revised Edition. NY: Alba 1981.

Vaticano II

LG 11

“A índole sagrada e orgânica da comunidade sacerdotal efetiva-se pelos sacramentos e pelas virtudes. Os fiéis, Incorporados na Igreja pelo batismo, são destinados pelo caráter batismal ao culto da religião Cristã e, regenerados como filhos de Deus, devem confessar diante dos homens a fé que de Deus receberam por meio da Igreja. Pelo sacramento da Confirmação, são mais perfeitamente vinculados à Igreja, enriquecidos com uma força especial do Espírito Santo e, deste modo, ficam obrigados a difundir e defender a fé por palavras e obras, como verdadeiras testemunhas de Cristo...”

AA 3:

“ Os leigos têm o direito e o dever com respeito ao apostolado de a sua união com Cristo, sua Cabeça. Incorporados ao Corpo Místico de Cristo através do batismo e fortalecidos pelo poder do Espírito Santo através da Confirmação, eles são designados ao apostolado pelo próprio Senhor. Eles são consagrados em **um sacerdócio real e um povo santo** [cf. 1Pd 2,4-10] para que **possam oferecer sacrifícios espirituais através de tudo o que fizerem**, e testemunhar Cristo pelo mundo. De sua parte, os sacramentos, especialmente a Santíssima Eucaristia, comunicam e nutrem esta caridade que é a alma de todo o apostolado.

[3] Papa João Paulo II, Pastores Dabo Vobis :

“... Assim se pode compreender **a conotação essencialmente ‘relacional’ da identidade do presbítero**: mediante o **sacerdócio** que brota das profundezas do mistério de Deus, ou seja, do amor do Pai, da graça de Jesus Cristo e do dom de unidade do Espírito Santo, o presbítero é inserido sacramentalmente na comunhão com o Bispo e com os outros presbíteros, para servir o Povo de Deus que é a Igreja e atrair todos a Cristo, segundo a Oração do próprio Senhor: ‘Pai Santo, guarda em teu nome aqueles que me deste, para que sejam um só como nós... Como tu, ó Pai, estás em mim e eu em ti, assim eles estejam em nós para que o mundo acredite que Tu me enviaste.’ [Jo 17,11.21]. **Não se pode, então, definir** a natureza e a missão do sacerdócio ministerial **senão nesta múltipla e rica trama de relações**, que brotam da Trindade Santíssima e se prolongam na comunhão da Igreja como **sinal e instrumento, em Cristo, da união com Deus e da unidade de todo gênero humano...**” [PDV 12 c]

14: “...O Senhor estabelece assim **uma estreita conexão entre o ministério confiado aos Apóstolos e a sua própria missão**: ‘quem vos acolhe acolhe a Mim, e quem me acolhe acolhe Aquele que Me enviou’ [cf. Mt 10,40]; quem vos ouve a Mim ouve, e quem vos despreza a Mim despreza. E quem Me despreza, despreza aquele que Me enviou [Lc 10,16]. Mais ainda, o quarto evangelho, à luz do acontecimento pascal da morte e ressurreição, afirma com grande força e clareza: **“como o Pai Me enviou, assim Eu vos envio”** [Jo 20,21; cf. 13,20; 17,18]. Como Jesus tem uma **Missão** que Lhe vem diretamente de Deus e que concretiza a própria autoridade de Deus [cf. Mt 7,29; 21,23; Mc 1,27; 11,28; Lc 20,2; 24,19], assim também os apóstolos têm uma **missão** que lhes vem de Jesus...”

16: “O sacerdote tem como **referência fundamental a relação com Jesus Cristo, Cabeça e Pastor**: ele, de fato, **participa** de modo específico e autorizado na “**conseagração/unção**” e na “missão” de Cristo [cf. Lc 4, 18-19]. Mas, intimamente ligada àquela (**relação**) encontra-se a **relação** com a Igreja. Não se trata de “**relações**” simplesmente justapostas, mas **profundamente unidas numa espécie de mútua imanência**. A **referência** à Igreja inscreve-se na única e mesma **referência** do sacerdote a Cristo, no sentido que é a “**representação sacramental**” de Cristo a fundamentar e animar a **relação** e referência do sacerdote à Igreja...

“... A **relação** do sacerdote com Jesus Cristo e, n’Ele, com a Sua Igreja, situa-se no **próprio ser do presbítero**, em virtude da sua **consagração/unção sacramental**, e no seu *agir*, isto é, na sua missão ou ministério. Em particular, “o sacerdote ministro é servo de Cristo presente na Igreja mistério, comunhão e missão. Pelo fato de **participar** da ‘**unção**’ e da ‘**missão**’ de Cristo, ele pode prolongar na Igreja a sua oração, a sua palavra, o seu sacrifício e a sua ação salvífica.

- É, portanto, servidor da Igreja mistério porque atua os sinais eclesiais e sacramentais da presença de Cristo ressuscitado.

- É servidor da Igreja comunhão porque – unido ao Bispo e em estreita relação com o presbitério – constrói a unidade da comunidade eclesial na harmonia das diferentes vocações, carismas e serviços.

- É finalmente servidor da Igreja Missão porque faz com que a comunidade se torne anunciadora e testemunha do Evangelho...”

[4] **O Catecismo da Igreja Católica**

1272: “**Incorporado em Cristo pelo Batismo**, o batizado é **configurado a Cristo**. O Batismo **sela o Cristão** com um **sinal** espiritual indelével [“character”] da sua pertença a Cristo. Pecado algum apaga esta marca, se bem que possa impedir o Batismo de produzir frutos de salvação [DS 1609-1619]. Dado uma vez por todas, o Batismo não pode ser reiterado.

1273: “**Incorporados à Igreja pelo Batismo**, os fiéis receberam o **caráter sacramental** que os **consagra** para o culto religioso cristão. [LG 11] O **selo** batismal capacita e compromete os cristãos a servirem a Deus em uma participação viva na sagrada liturgia da Igreja e a exercerem o seu sacerdócio batismal pelo testemunho de uma vida santa e de uma caridade eficaz [LG 10].

1274: **O “selo do Senhor” [‘Dominicus character’] é o selo com o qual o Espírito Santo nos marcou** “para o dia da redenção”. “O Batismo, com efeito, é **o selo da vida eterna**”. O fiel cristão que tiver “guardado o selo” até o fim, isto é, que tiver permanecido fiel às exigências do seu Batismo, poderá caminhar “**marcado pelo sinal da fé**”, com a fé do seu Batismo, à espera da visão feliz de Deus - consumação da fé – e na esperança da ressurreição.

1280: “O Batismo imprime na alma **um sinal espiritula indelével**, o caráter, que consagra o batizado ao culto da religião Cristã. Em razão do caráter, o Batismo não pode ser reiterado [cf. DS 1609; 1624].

2769: “No *Batismo* e na *Confirmação*, a entrega [*tradição*] da Oração do Senhor significa o novo nascimento para a vida divina. Já que a oração cristã consiste em falar a Deus com a própria palavra de Deus, os que são “regenerados... mediante a palavra viva de Deus” [1Pd 1,23] aprendem invocar seu Pai mediante a única Palavra que ele sempre atende. E já podem invocá-lo desde agora, pois o **selo** da Unção do Espírito Santo foi-lhe colocado, indelevelmente, sobre o coração, os ouvidos, os lábios, sobre **todo seu ser filial**. É por isso que a maioria dos comentários patrísticos do Pai-Nosso são dirigidos aos catecúmenos e aos neófitos. Quando a Igreja reza a Oração do Senhor, é sempre o povo dos “renascidos” que reza e obtém misericórdia [cf. 1Pd 2,1-10].

[5] Para Pe. Bertoni, São Francisco foi uma imagem viva do Crucificado, com as Cinco Chagas do Salvador, quase totalmente transformado em transformado em Cristo. O seguimento de Cristo, **sequela Christi** manifesta em toda vocação vários aspectos deste progresso que é tão característico ao Fundador Estigmatino: não somente ser próximo, mas ao lado de; não somente perto, mas em união - não somente unido, mas transformado: não olhar para os dons de Cristo, mas para o Próprio Cristo: este é o plano. Neste sentido, Pe. Bertoni oferece um extraordinário, **nupcial, Princípio dos Esponsais** para o seguimento de Cristo:

... Há muitos que seguem a Cristo para uma recompense temporal: mas o mercenário, quando alcança a porta, é pago, e permanece excluído da casa: ‘Você já recebeu sua recompensa.’ [cf. Mt 6,2].

Muitos seguem a Cristo como escravos, cheios de medo: eles, de fato, o seguem, mas à distância, e, permanecendo distantes, não compartilham os segredos de seu mestre. ‘O servo não sabe o que seu senhor faz.’ [cf. Jo 15,15].

Alguns seguem a Cristo como crianças, a partir de um amor um tanto egoísta por sua herança: mas tais crianças são mais amadas do que amam: chegam mesmo ao ponto de desprezar seu pai, caso ele ordene alguma coisa que seja contra o seu interesse, muito embora ele faça pedidos sensatos, e imponha exigências a eles para seu próprio bem, mas elas podem ser difíceis. ‘Criei filhos e os fiz crescer, mas eles se rebelaram contra mim.’ [cf. Is 1,2].

Alguns poucos seguem a Cristo como amigos, e nisto fundamentam seu amor, para compartilharem os bens d’Ele; mas caso isto cesse por razões ocultas a eles, mas sempre sob a direção de uma justa Providência, e sua doce influência é perdida, e é substituída por uma muito árdua participação nas dificuldades do amigo: ‘Então todos os discípulos, abandonando-o, fugiram’ [cf. Mt 26,56]: estes eram aqueles que, de fato, foram declarados ‘amigos’ por Cristo. ‘Todos os restantes parecem mais interessados em atender os seus próprios interesses do que os de Jesus Cristo.’ [cf. Fl 2,21].

Mas, somente muito poucos seguem a Cristo como amantes, que no ardor juvenil de seu amor seguem a Cristo seja onde Ele possa ir, seja ao Tabor, ou mesmo ao Calvário. Arrastados pelo doce aroma de Seu perfume, pela consolação interior e inspirações, eles até correm atrás d’Ele. No entanto, eles não são capazes de acompanhar os passos d’Ele, nem podem sustentar sua velocidade. Ele prossegue

não por passos, mas por passos gigantes, correndo pelo Seu caminho, 'andando deliberadamente em Suas pegadas...' [cf. Sl 18,6, Vulg.]

No entanto, **somente a esposa, a adulta na escola do amor**, não é atraída pelo seu doce perfume, mas pela forte mão direita do Esposo: '**Arrasta-me!**' [cf. Ct 1,3]: firmemente agarrando e encontrando suporte em Sua força, ela prossegue à parte, e com Ele ela não apenas corre, mas voa. 'Seu braço esquerdo está sob minha cabeça, e o direito me envolve.' [cf. Ct 8,5, Vulg.]

†
†††
†

Notas de Fim

^a ‘Estigmatização’ é o termo religioso utilizado para indicar o processo de receber os estigmas de Cristo. A pessoa que os recebe é chamada ‘Estigmatizado(a)’.

^b Quando um príncipe desposa uma jovem pobre, ela, muitas vezes, experimenta uma temporária ‘confusão.’

^c São Gaspar Bertoni não quer parecer excessivamente dogmático, ou seguro demais de si mesmo - é como se ele estivesse apresentando sua opinião pessoal com grande humildade.

^d A paciência de Cristo é uma virtude que nós também praticamos – é aceitando a Cruz de dificuldades controlando raiva e não ficando nervoso. Não podemos ter uma festa para a fé de Cristo, nem para Sua caridade – nós celebramos a paciência de Cristo celebrando a Santa Cruz, o Sagrado Coração, as Cinco Chagas.

^e ‘Agape’ é uma palavra Grega e significa ‘Caridade’ – existe EROS [amor físico ou amor sexual] – e também PHILOS [Philadelphia], amor fraterno. ‘Agape’ significa amor desinteressado, totalmente de auto-doação – isto é o que Jesus trouxe a este mundo.

^f Anawim significa ‘os pobres do Senhor’. Anawim é uma palavra do Hebreu, plural da palavra Anaw, que significa ‘curvado pelo peso excessivo’. Veio a significar os Pobres que o Senhor ama. Se Jesus falou em Hebreu quando Ele disse: ‘Bem-aventurados são os Pobres’ – ele teria usado Anawim.

^g Da mesma forma, com São Gaspar, não havia mais irmãos ou irmãs naquela linhagem da família Bertoni. A idéia é: que quando ‘Israel’ rejeitou Deus, a ‘Família de Deus’ não teve ninguém mais nascendo – isto foi mudado pelos Esponsais de Cristo com o Povo de Deus através de sua Noiva, a Igreja. O Apocalipse praticamente termina com um convite aos esponsais eternos do Cordeiro com Sua Noiva, a Igreja.

^h Este ‘é um princípio de Santo Tomás de Aquino – tudo o que existe for a de Deus, Ele criou – portanto, todos os ‘seres’ pertencem a Ele – toda atividade for a de Deus, é, em certo modo, iniciada por Deus – um grande mistério aqui: mas toda atividade naturalmente pretence em certo modo a Deus – nossa tarefa é desenvolver o relacionamento que é nosso de ser e agir com a ajuda de Deus.

ⁱ **Orígenes** (c. 185 — 253 d.C.) foi um teólogo e prolixo escritor cristão. Nasceu em Alexandria, Egito, e faleceu, segundo alguns dados em Cesaréia, na actual Palestina ou, mais provavelmente, segundo outras fontes, em Tiro.

O maior erudito da Igreja antiga - segundo J. Quasten - nasceu de uma família cristã egípcia e teve como mestre Clemente de Alexandria. Assumiu, em 203, a direção da escola catequética em Alexandria - que havia sido fundada por um estóico chamado Panteno que se havia convertido à mensagem de Cristo - atraindo muitos jovens estudantes pelo seu carisma, conhecimento e virtudes pessoais. Depois de ter também frequentado, desde 205, a escola de Amônio Sacas - fundador do neo-platonismo e mestre de Plotino - apercebeu-se da necessidade do conhecimento apurado dos grandes filósofos. No decurso de uma viagem à Grécia, no ano de 230, foi ordenado sacerdote na Palestina pelos bispos Alexandre de Jerusalém e Teoctisto de Cesaréia. Em 231, Orígenes foi forçado a abandonar Alexandria devido à animosidade que o bispo Demétrio lhe devotava pelo facto de se ter feito eunuco no sentido literal e físico desta palavra. Também,

contribuiu para esse fato o de Orígenes ter levado ao extremo a apropriação da filosofia platônica, tendo sido considerado herético. Orígenes, então, passou a morar num lugar onde Jesus havia, muitas vezes, estado: Cesaréia, na Palestina, onde prosseguiu suas actividades com grande sucesso abrindo a chamada Escola de Cesaréia. Na sequência da onda de perseguição aos cristãos, ordenada por Décio, Orígenes foi preso e torturado, o que lhe causou a morte, por volta de 253.

Fonte: Wikipédia

^j Antes do Vaticano II, o Ofício das Leituras era composto por Três Noturnos: cada um composto por três Salmos e uma ou duas leituras. Atualmente, o Ofício das Leituras [que os monges chamam de ‘Matina’] está reduzido a três Salmos e duas leituras.

^k Isto significa que todo o Povo de Deus é Esposa d’Ele – com Orígenes, mais e mais o tema nupcial tornou-se aplicado ao nível individual, como cada alma humana [Núpcias Místicas].

^l Esta é a expressão em Latin usada pelo Concílio de Trento – é uma citação direta da tradução impressa. Significa: *que ele seja um anátema* (“excomungado”), isto é, *não mais um membro da Igreja*.